

JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR NA SEMANA CULTURAL E ESPORTIVA

MENEGAZZO, Inês Tereza¹
PERES, Luis Sérgio²

1- Professora de Educação Física do Programa de Desenvolvimento Educacional 2008/09 – Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Escola Estadual Naira Fellini – Medianeira-Pr.

2- Professor Doutor Coordenador do Curso de Educação Física UNIOESTE – MCR-PR - Orientador PDE 2008/09

RESUMO

Este projeto teve como objetivo desenvolver a interdisciplinariedade na escola no sentido de integrar a comunidade pedagógica na semana cultural e desportiva valorizando o lúdico no âmbito geral da escola e não apenas nas práticas da educação física, bem como buscar nos alunos da 8ª série e do 1º ano do ensino médio, o despertar da liderança e organização, oportunizando a maior participação. O brincar esta presente no nosso dia-a-dia, assim a infância é o período mais fascinante da vida. É neste período que exteriorizamos de forma natural nossos sentimentos, experiências e fundamentalmente nossa criatividade da forma espontânea, brincando. Pelo jogo a criança interage com a realidade e estabelece relações com o mundo. Neste sentido, jogos e brincadeiras não podem ser vistas de forma complementar na educação, mas de fundamental importância pedagógica para o desenvolvimento da pessoa. Jogos e brincadeiras trazem a insígnia da identidade cultural e conseqüentemente a formação da personalidade do educando na escola. As atividades foram desenvolvidas de 13 a 16 de outubro, através de diversas modalidades que envolviam toda a escola. Os resultados obtidos superou as expectativas, integrou a comunidade escolar, demonstrando união e valorização ao ensino de forma geral; sem dúvida todos os estudantes ganharam muito em cidadania.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Interdisciplinaridade. Liderança. Sociabilização.

RESUMEN

Este proyecto tenía por objeto desarrollar una escuela interdisciplinaria para integrar a la comunidad en la semana educativa y cultural valorando el deporte recreativo en general y la escuela no sólo en la práctica de la educación física, así como conseguir a los estudiantes de 8º grado y 1º años de la escuela secundaria, el despertar de liderazgo y organización, llevar a cabo la parte más importante. La obra está presente en nuestro día a día, así que la infancia es el período más fascinante de la vida. En este período exteriorizado naturalmente nuestros sentimientos, experiencias y creatividad de nuestros fundamentalmente espontáneo, bromeando. Para el juego el niño interactúa con la realidad y establecer relaciones con el mundo. En este sentido, jugar y no puede ser visto como un complemento en la educación,

pero de importancia fundamental para el desarrollo educativo de la persona. Juegos y juegos de llevar la insignia de la identidad cultural y por lo tanto, la formación de la personalidad del estudiante en la escuela. Las actividades se desarrollaron 13 a 16 octubre, a través de distintas formas la participación de toda la escuela. Los resultados superaron las expectativas, se unió a la comunidad escolar, lo que demuestra la unidad y valor a la educación en general, sin duda todos los estudiantes ganado mucho en la ciudadanía.

Etiquetas: Juegos. Chistes. Interdisciplinariedad. Liderazgo. Socialización.

1 INTRODUÇÃO

A educação física como disciplina escolar tem uma função social de relevante importância ao tratar do movimento corporal pelo viés da cultura corporal, na medida em que o aluno se reconhece como agente histórico, cultural, político e social, inserido na sociedade e não apenas “passageiro” dela.

Nesse entendimento de cultura corporal, segundo as diretrizes curriculares do estado do Paraná (2008:43) asseguram que:

“A educação física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais”.

Neste sentido, a partir da função social da disciplina e entendendo as contradições e os limites impostos pela sociedade capitalista, busca-se garantir a discussão na escola a fim de elevar o nível de consciência dos alunos em prol de uma melhor qualidade de vida onde o esporte e as atividades lúdicas são ferramentas na obtenção de autonomia para uma prática de vida saudável para toda a vida.

Jogos e brincadeiras no contexto interdisciplinar nos remetem ao patrimônio lúdico cultural, valores traduzidos, usos e costumes, formas de pensar e agir, ensinar, que proporcionam ao educando, criança/adolescente um universo de cultura motora fundamental ao crescimento, desenvolvimento e aprendizagem.

Neto (2001:48), identifica o brincar como "...movimentos que permitem à criança um conjunto de relações; sujeito, coisas, espaço; necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e interacionar o vivido, o operatório e o mental".

Através do brincar adquirimos ricas aquisições motoras se processam de forma contínua, fazendo com que haja uma cultura motora fundamental, requisito para tarefas mais precisas e básicas do dia a dia.

Brincar é a principal tarefa de uma criança. Quem não ouviu falar: "brincadeira de criança é coisa séria"? É pelo brincar que ela desenvolve habilidades motoras e cognitivas essenciais para seu saudável desenvolvimento. Pelos jogos aprende-se valores fundamentais próprios do mundo lúdico que orientarão sua personalidade.

Oliveira (2008:73) corrobora nosso pensamento ao afirmar "o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança." Pelo brincar desenvolve conceitos, orientações para relacionamentos, emite pareceres, julgamentos, analisa, sintetiza, produz nova tese, imagina, formula, cria, re-cria... Enfim, constrói um mundo que se forma a partir da ludicidade, da brincadeira, dos jogos infantis.

Com este pensamento lúdico visando uma integração docente buscamos objetivos em conjunto com as demais disciplinas no intuito de integrá-las na semana cultural e desportiva como forma de valorizar o lúdico no âmbito geral da escola e não apenas nas práticas da educação física.

Além disso, buscou-se despertar junto aos alunos da 8ª série e do 1º ano do ensino médio, espírito de liderança e organização, às vezes adormecido por falta de oportunidade, além da integração salutar entre os alunos do período diurno.

Objetivou-se também através deste trabalho, oportunizar a maior participação possível de alunos. Neste sentido, diversificou-se as atividades, proporcionando, além de atividades esportivas coletivas e individuais, outras pertinentes na integração das demais disciplinas.

2 DESENVOLVIMENTO

Pelo caráter de complexidade que é educar, a esperança torna-se condição para prosseguirmos. Neste sentido Freire (2001:81) nos ensina “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria história, mas puro determinismo. Só há história onde há tempo, problematização e não pré-dado”.

Entendendo de forma dinâmica essa complexidade, e esperançosos de que, pelo trabalho árduo realizado no cotidiano da sala de aula poderemos contribuir de forma significativa com o desenvolvimento integral do ser humano - ser social.

Com a clareza que nosso trabalho docente intencional deverá levar, a um pensamento crítico que oportunamente levará a efetivas ações de mudança é que não paramos, não desistimos, persistimos como educadores convencidos de nossa homeopática contribuição social no desenvolvimento deste cidadão citado acima.

Neste sentido a educação física escolar tem refletido acerca de sua tarefa social como disciplina escolar, através do desenvolvimento psicomotor correto que é de fundamental importância na prevenção de distúrbios de aprendizagem, tão acentuado no cotidiano escolar.

Porém, há que se cuidar, para que esta disciplina não passe apenas a ser um auxiliar de tarefas de outras disciplinas, apêndice escolar, pois corre o risco de perder o foco ou o objeto de estudo que é o corpo em movimento e suas diferentes manifestações e expressões da cultura corporal.

Assim, buscando um pouco o foco do estudo da educação física, podemos afirmar que o movimento humano se encontra tematizado nas práticas de ginástica, esporte, dança, lutas, jogos e brincadeiras entre outras da mesma espécie, pois conforme Monteiro (2007:124)

“A educação física escolar nos dias atuais vem sendo pensada como ação educativa integral do ser humano, assim como a psicomotricidade que relaciona o indivíduo como um ser completo e único capaz de pensar e agir,

deixando de lado as características de dualidade de corpo e mente, e sim como um ser capaz de integrar-se com si próprio e com o meio”.

Porquanto se pense assim, o ato educativo intencional da educação física deve ser no sentido de aprimorar atividades e ações como forma de exteriorizar este conceito na nossa prática diária a fim de que isso se concretize como contribuição significativa no desenvolvimento humano.

A grande problemática enfrentada na sociedade em especial na escola e especificamente nas aulas de educação física é a questão da competição, inerente à sociedade capitalista. É pela competição que as relações de exclusão se estabelecem.

“O problema da competição, em nossa cultura dita civilizada, não é apenas estabelecer e reforçar uma relação de dominação entre ganhadores e perdedores, mas também a tentativa de justificar e banalizar essa relação. As classes dominantes fazem com que as classes desfavorecidas ou exploradas aceitem a condição de dominadas como uma coisa natural, e fazem acreditar que um dia a situação possa ser revertida. Para Brown, isso significa negar e invadir qualquer possibilidade de mudanças.” Brown (apud CORREIA, p. 32).

Sorratamente estas relações vão se legitimando na escola através de nossas aulas, quando aplicadas de forma descomprometida e desvinculada de significado. Através do esporte de competição, que automaticamente se excluem os menos potentes, os menos fortes, perpetuamos as relações de dominação.

Medina (1992:20) manifesta-se sobre a temática, fazendo a seguinte colocação, “[...] tal realidade determina, de certa forma, as nossas ações. Contrariar os valores estabelecidos é sempre uma temeridade.”

Nesse ponto de encontro estabelecido, qual seja a escola pública, é que precisamos repensar atuações que rompam essa lógica.

O contexto da educação física tem inúmeras contribuições a ofertar neste aspecto. Basta pensarmos no fenômeno esportivo, fruto de infindáveis discussões nos terrenos das universidades e no próprio chão da escola.

Neste sentido Bracht (1992:74) coloca que “o educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É neste sentido que reside a vinculação da forma de ensino com o seu conteúdo.”

Veicular valores como forma de se opor ao *status quo*, é um desafio nem sempre dos mais envolventes e venturosos. Exige leitura, estudo, disponibilidade de tempo e especialmente compromisso social. O compromisso é o comprometimento de professor com aluno, de trabalhador com trabalhador, de ser social para ser social.

Contudo, esse comprometimento vem permeado de uma série de entendimentos, às vezes camuflados na escola e na educação física, que quando menos percebemos estamos novamente exercendo uma prática descomprometida com a alteração do modelo vigente.

Por isso ao verificarmos a proposta estabelecida neste trabalho, perceber-se-á um formato específico no trato com o fenômeno esportivo, embora instrumento construído para uma finalidade específica de domínio.

Nessa perspectiva de entendimento é que utilizou-se o esporte como base, mas com regras reestruturadas pelos alunos e professores no sentido de atender ao público específico, qual seja, o aluno da escola pública. Na verdade o esporte sai da esfera “fenômeno esportivo” e passa a ser jogo lúdico para o bem estar e a convivência sadia dos alunos.

Através da intermediação do educador, no que se referem às regras organizacionais do evento, os líderes tiveram a liberdade e a flexibilidade de aceitar ou modificar a fim de que atendesse ao maior número possível de alunos.

Segundo Vygotski (1999: 124) “... o desenvolvimento de jogar com regras começa no fim da idade pré-escolar e desenvolve-se durante a vida escolar.”

É esse elo que a escola tem que fazer com o conhecimento; ao buscar o que foi construído historicamente pelos povos, de forma crítica, e ao entrelaçar com o conhecimento que está posto no chão da escola, fazer a mediação para que este conteúdo se torne significativo para a comunidade escolar.

Ainda conforme Vygotski (1999:137) “O desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações, com base nas quais torna-se possível a divisão entre trabalho e brinquedo, divisão esta encontrada na idade escolar como um fato fundamental”.

Com base nesta afirmação, verificou-se a importância do trabalho escolar permeado por regras que contribuem de maneira preponderante na vida do aluno.

Há que se analisar mais detalhadamente este aspecto, pois não estamos tratando da rigidez das regras sociais impostas em caráter de dominação pelo modo autoritário de agir, mas no sentido de humanizar este educando que vive em sociedade permeada por preceitos.

É preciso que o aluno, através do respeito às regras propostas nos jogos e brincadeiras perceba que se não houver o devido respeito e cumprimento das normas discutidas e normatizadas por eles, torna-se inviável o desenvolvimento saudável das atividades, causando desprazer a todos envolvidos.

Freire (2002: 87), coloca que, um ensinamento primordial para nossa atuação é entender “o jogo como uma das mais educativas atividades humanas, se o considerarmos sob esse prisma, ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco.”

Neste sentido buscamos remeter este conceito à vivência social, a fim de que o projeto desenvolvido tenha pleno alcance para além da vida escolar do aluno, mas que o auxilie nas tarefas mais elementares da vida, qual seja a convivência social saudável.

O aspecto cognitivo, físico e sensorial desenvolvido através do jogo faz referência ao desenvolvimento intelectual do aluno durante o desenvolvimento das atividades propostas no projeto.

Vygotski (1999:135) ainda complementa que:

“... a criança desenvolve-se, essencialmente através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.”

Na medida em que o jogo, a brincadeira se desenvolve, observa-se algo que se encaminha para a consciente realização do propósito, ou seja, se o intuito é marcar um gol a fim de que sua equipe seja vencedora, as atitudes serão em prol deste objetivo.

Assim, a grande característica que considera o jogo como fenômeno cultural é que mesmo depois de seu término, conserva-se na memória,

transmitindo-se noutros momentos, extraclasse, na comunidade, fazendo com que se perpetue, tornando-se uma tradição entre os povos.

Brougère (1998:122) retrata a questão do prazer durante o jogo, onde “o objetivo final de uma criança perante um jogo é a vitória sobre o oponente, entretanto, mesmo que a criança não vença, o prazer usufruído durante o jogo pode fazer com que a criança retorne a jogar.

Neste sentido o prazer em jogar determina essa atividade como um fim em si mesma pouco importando o resultado final; o processo prazeroso é o que vale. Essa peculiaridade de flexibilidade e prazer faz o jogar ser o brincar não tendo mais distinção entre um ou outro; o lúdico se fez presente.

Além do prazer estabelecido durante o processo do jogar, a criança, adolescente ou quem joga tem a capacidade de avaliar suas habilidades, seu desempenho com relação ao outro, independentemente da interferência do professor.

Conforme Freire (2002:88) “a espécie humana tem no jogo uma de suas atividades fundamentais” e, faz-nos entender então que o jogo na educação física cumpre papel transformador de valores se trabalhado na perspectiva intencional de uma sociedade mais igualitária e mais humana.

Está referendada nas Diretrizes Curriculares da Educação Física do Paraná (2008:35) a contribuição do jogo para a escola, onde “além do seu aspecto lúdico, o jogo pode servir de conteúdo para que o professor discuta as possibilidades de flexibilização das regras e da organização coletiva.”

Cumpra-nos, portanto um instigante desafio enquanto professores necessários à transformação histórica do nosso pequeno espaço escolar que no contexto maior, tais intervenções, tornam-se condição fundamental.

Kishimoto (1998:140) coloca que “a conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição”.

Neste sentido, Kishimoto coloca ainda que aproveitar jogos e brincadeiras como um recurso é empregar a motivação interna inerente a crianças e tornar a aprendizagem do conteúdo escolar mais atraente. Tarefa difícil que exige a variação de métodos, adaptação de conteúdos que são

saberes milenares acumulados ao longo de gerações; optar por metodologias que contemplem o lúdico.

Há, nesse sentido, no compromisso pedagógico da educação física, um profundo respeito para com os alunos, na reconstrução das regras, entendendo-os como pessoas de direito a exercer atividades que sejam interessantes, importantes e, sobretudo que os tornem melhores, potencialmente capazes de criar e re-criar.

A partir desse paradigma, pensando na interação com as demais disciplinas, partir da educação física, torna-se condição primordial, pois é nas teorias da educação física que se encontra o caráter educativo e transformador do jogo.

Neste sentido, após estas breves colocações de embasamento teórico, demonstramos que o projeto caracterizou-se do tipo participativo global, de forma interdisciplinar, onde a amostra envolvida foi composta por alunos, direção e professores de toda a escola.

Assim, como procedimento geral primeiramente apresentou-se o projeto em reunião pedagógica no dia 28 de março de 2009, havendo boa receptividade por parte dos professores presentes, bem como da equipe pedagógica e da direção.

Cumpramos observar que já havíamos estrategicamente desenvolvido algumas modalidades em que a interdisciplinaridade se fez presente, como por exemplo, a palestra, a tabuada e a confecção e demonstração da pipa.

Na sequência, dia 30 de abril de 2009 foi realizada reunião com os alunos da 8ª série e do 1º ano do ensino médio que contou com a apresentação do projeto, seus objetivos e estratégias para atender toda a comunidade escolar. Esclarecemos a importância da participação dos alunos, principalmente daqueles que atuavam como líderes de alguma equipe no decorrer do ano na implementação do projeto.

Neste mesmo dia foram escolhidos 4 líderes para cada equipe, sendo um total de 20 alunos divididos em 5 equipes. Cada equipe ficou composta de 2 líderes meninos, sendo um da 8ª série e um do 1º ano do ensino médio e 2 líderes meninas, uma menina da 8ª série e uma do 1º ano do ensino médio.

Em momento seguinte na mesma ocasião, foram discutidas as cores das equipes, onde foi selecionada a preta, verde, vermelha, rosa e roxa. Encerramos a reunião marcando a data que aconteceria a escolha dos demais componentes das equipes. Ficou definido para dia 07 de maio a escolha dos alunos do matutino e 12 de maio a escolha dos alunos do vespertino.

Conforme instituído na reunião dos líderes, estes procederam a escolha dos demais componentes das equipes na data marcada, ficando dessa forma, as equipes estruturadas para o desenvolvimento das atividades que culminaram na semana cultural e esportiva da escola.

Em etapa posterior conversamos informalmente com os professores sobre sugestões que poderiam melhorar nosso projeto. Cabe enfatizar que alguns professores corroboram com a idéia inicial do projeto; da palestra, tabuada e pipa mostrando-se interessados de como isso se daria na prática.

No dia 03 de junho realizamos reunião com os líderes a fim de discutirmos as atividades propostas. Foram discutidas normas gerais, modalidades em disputa, organização, custos, temáticas das palestras e demais assuntos atinentes ao bom desenvolvimento do projeto.

As temáticas para as palestras ficaram assim definidas em comum acordo dos líderes: equipe preta: drogas na sociedade; equipe rosa: esporte e saúde; equipe roxa: meio ambiente; equipe verde: segurança na escola e por fim a equipe vermelha ficou com a temática DST e gravidez na adolescência.

Tendo em vista todo esse procedimento, ao final do mês de junho foi estruturado o regulamento para a realização dos jogos – semana cultural e esportiva, que contou com a discussão ampla e democrática dos líderes das equipes.

Fez parte do regulamento o sorteio de todos os professores da escola do período diurno para que integrassem alguma equipe, sendo que cada equipe contou com no mínimo quatro professores.

Por decreto governamental as aulas foram suspensas do dia 30 de julho a 16 de agosto, ocasionando algum prejuízo no desenvolver do projeto, porém nada que comprometesse significativamente seus resultados.

Em função disso, tivemos que antecipar a semana cultural e esportiva, que a priori seria desenvolvida de 09 a 13 de novembro, para os dias 13 a 16 de outubro, ficando com prejuízo de um dia no calendário.

Observamos que uma das atividades prejudicadas era da área de geografia que estávamos em discussão com o professor da disciplina e por fim achamos melhor desenvolvê-la noutra oportunidade pois demandava maior discussão para transformá-la em lúdica, tarefa que nem sempre é tão simples quanto parece.

Outra atividade comprometida por este fato atípico, foi a modalidade esportiva de handebol, que a princípio estava no planejamento, mas em função da redução de um dia de campeonato, em conjunto com os líderes decidiu-se não realizá-la.

No dia 09 de setembro as equipes se reuniram com seus respectivos líderes, sob coordenação dos professores e equipe pedagógica para organizarem as equipes compondo e definindo quais alunos iriam participar de cada modalidade, escolha do garoto e garota representantes das equipes, e demais assuntos referentes à abertura dos jogos.

O desfile de abertura no dia 09 de outubro contou com a participação de todas as equipes tendo como temática de abertura as cores de cada equipe.

O juramento do atleta é um momento de responsabilidade em que cada um se compromete a obedecer aos preceitos estabelecidos no regulamento, sendo que o procedimento adotado foi de um líder se postar diante de sua equipe e fazer o juramento.

Procedeu-se na sequência a escolha do garoto e garota JINFEL-2009, uma tradição já consolidada na Escola onde todos os participantes, independente de resultado receberam um presente.

Após a realização dos jogos, constatou-se, segundo os pareceres técnicos recebidos de professores, alunos, direção e acadêmicos de educação física que auxiliaram na aplicação do projeto o seguinte:

Formalmente a diretora elogiou o projeto assim manifestando-se:

“como nunca havia participado de projetos dessa natureza, não imaginava que pudesse ser tão interessante e desafiador aos alunos. A organização dos alunos estava muito boa e que eles realmente haviam ganhado em cidadania, apesar de que perderam um pouco em conteúdo formal.”

A professora da disciplina de matemática, que coordenou a modalidade de tabuada, informalmente elogiou o projeto, especialmente referindo-se ao campeonato de tabuada, pontuando a importância de atividades extra-classe para o desenvolvimento integral do aluno.

Na sexta feira dia 16 de outubro, ultimo dia de jogos, a professora de Metodologia do ensino da educação física e coordenadora de estágio da faculdade Uniguaçu de São Miguel do Iguaçu esteve presente, acompanhando o desempenho de seus estagiários, acadêmicos de educação física, e pode participar como jurada na modalidade de palestra, onde teceu os seguintes comentários:

“Galera show! Texto maravilhoso, idem poesia da equipe rosa. Parabéns pela iniciativa! adorei. Deixou algumas sugestões também: “Divulgar nos meios de comunicação, jornais, TV, murais; filmar os trabalhos apresentados; apresentar a todos os demais alunos e professores; apresentar aos pais; abordar as temáticas em sala de aula.”

Na avaliação onde questionamos a importância dessas atividades como contribuição no desenvolvimento integral do aluno, a mesma professora comentou:

“Através das atividades desenvolvidas percebe-se que muitas atitudes incentivadas foram de extrema importância para o desenvolvimento integral de seus participantes, tais como: liderança de grupo, sociabilização, esportivização (ganhar e perder), respeito mútuo e ao próximo, distribuição de tarefas, responsabilidade social, resgate cultural, cooperação.” E acrescenta: “diante disso, acredito que o projeto foi magnífico e extremamente importante na aquisição de valores.”

A equipe Roxa foi a vendedora da modalidade de palestra com a temática: meio ambiente: efeito dos eletrodomésticos no consumo de energia.

Tivemos também como jurada da palestra a Pedagoga da Escola Estadual Olavo Bilac que ao final deixou algumas observações sobre o evento:

“Parabéns, estavam maravilhosos os alunos... parabéns a profª Inês...seu desempenho valeu a pena, tenha certeza de que hoje nasceram cidadãos com este projeto.” Como sugestão: *“filmar as palestras, mandar para a nova escola, divulgar para a escola toda, divulgar para outras escolas.”*

A modalidade de xadrez também foi desenvolvida de forma muito aguerrida pelos componentes de todas as equipes, sob intensa concentração, inerente à modalidade.

Cabe relatar que nesta modalidade sob a coordenação do professor Rodrigo colega de trabalho de educação física, os alunos se portaram como verdadeiros enxadristas, dotados de todo respeito pelo oponente, apesar da rivalidade comum a todo competidor.

Tivemos a colaboração de vários acadêmicos da faculdade Uniguaçu ao longo da semana, e na sexta feira, oito destes responderam ao seguinte questionamento sobre o projeto:

Qual a importância dessas atividades como contribuição no desenvolvimento integral do aluno?

A formação para a vida social e a vida pessoal foi característica de uma das respostas. O desenvolvimento da afetividade, criatividade, imaginação, cooperação, socialização e espírito de liderança, também houve uma incidência de cada.

Cinquenta por cento das respostas obtidas citaram o trabalho em grupo como um objetivo do projeto em evidencia, bem como a competitividade sadia, o aprender perder e ganhar.

O desenvolvimento motor e cognitivo foi citado em três das oito respostas obtidas,

O que nos chama atenção é que o trabalho em grupo era fundamental para o bom desempenho da equipe nas atividades. Como havia várias modalidades acontecendo ao mesmo tempo no último dia do evento, os

líderes das equipes deveriam obter o maior número possível de participações, para que a equipe fosse representada em todas as modalidades.

Neste sentido, fez com que alunos que jamais participariam de modalidade alguma viessem a participar; ou empinando pipa, ou proferindo a palestra, ou jogando xadrez, disputando tabuada, enfim, havia uma variedade de modalidades para os alunos se inserirem.

Neste sentido, o campeonato de pipa também merece destaque, uma vez que o resgate do brinquedo infantil, confeccionado pela própria equipe era um requisito na avaliação.

Apesar do mau tempo que se desenvolveu durante todo o dia, em que tivemos que transferir do período matutino para o vespertino o desenvolvimento do campeonato, apesar disso, transcorreu dentro do esperado e as equipes puderam empinar e demonstrar as habilidades com esta brincadeira.

Evidencia-se a surpresa dos acadêmicos, pois nunca haviam participado de um evento como jurados dessa modalidade.

Foi ratificada na observação dos acadêmicos a competitividade sadia; cabe relatar que observaram que independente de equipes todos estavam se confraternizando, todos estavam felizes, participando, confiantes na ludicidade que aquilo lhes proporcionava.

O desenvolvimento intelectual, cognitivo também foi observado pelas respostas obtidas, como característica do projeto. Neste sentido, enfatizamos que este objetivo foi estrategicamente pensado no envolvimento das diversas disciplinas.

É inconteste que os objetivos do projeto foram suficientemente atingidos e isso se evidencia pelas anotações dos acadêmicos, cuja resposta transcrevemos aqui.

“Este projeto foi excelente para a qualificação dos alunos, uma forma de desenvolver todos os sentidos da criança desenvolvendo seu meio a capacidade de fazer novas amizades e espírito esportivo.”

Na modalidade de ping-pong houve boa participação das equipes masculinas, porém observou-se que no feminino, apenas três das cinco equipes participaram da modalidade, fato que nos remete a um melhor trabalho na modalidade em questão com as meninas.

Avaliamos também a participação dos alunos líderes que responderam ao questionamento que segue:

Você atuou como líder de uma das equipes na semana cultural e esportiva da escola. Aponte os pontos positivos e negativos e quais modalidades poderiam ser incluídas no próximo ano.

Dos 10 questionários distribuídos obtivemos a devolução de nove.

Como ponto positivo observado com seis incidências foi a boa participação das torcidas onde os alunos se integraram e torceram enquanto os colegas estavam disputando as modalidades.

Cumpramos relatar que durante a realização das atividades, a torcida sempre se fez presente de forma magnífica, com cartazes, fitas, bandeiras e outros adereços, representando as cores das equipes.

A união das equipes foi o segundo ponto positivo observado pelos líderes. Houve quatro respostas neste sentido.

Neste sentido, os líderes foram destaque em organização, como mostra a foto da líder em frente sua equipe comandando a animação, pois um item avaliado para a pontuação geral da equipes era a animação da equipe.

Após o encerramento da competição cumprimentamos de forma especial aos líderes, essência para o bom desempenho das equipes, que demonstraram responsabilidade e cooperação ao longo de todo o desenrolar do projeto; desde o momento inicial de escolha dos mesmos no final do mês de abril até o momento final da entrega da premiação.

A organização geral também foi positivamente avaliada pelos líderes, sendo que quatro destes observaram e elogiaram este item do evento. Incluíram também a organização dos professores que acompanharam as equipes como fator positivo, sendo três respostas apontadas neste sentido.

Apontaram que o projeto foi divertido, legal. Ressaltaram que a autonomia que tiveram para deliberar sobre diversos assuntos durante o evento foi muito positivo. *“Fez com que a gente tivesse mais responsabilidade”*, ressaltou um dos líderes.

O trabalho em grupo e a participação e colaboração dos alunos integrantes das equipes também foi enfatizado numa das respostas, possibilitando que todos se relacionassem de forma salutar, respeitando as colocações dos líderes e contribuindo com idéias para o bom desempenho da equipe no decorrer do evento.

Um dos líderes citou a organização das modalidades e a equipe de arbitragem como fator importante para o brilhantismo do evento.

Dentre os fatores negativos do evento, observamos que as brigas foi o fator que veio ao encontro do maior número de respostas, sendo citado em oito das nove que retornaram.

Cumpramos observar que no decorrer da semana houve dois casos de brigas corriqueiras onde a comissão de ética se fez presente solucionando a questão.

Incidiram com uma resposta cada os seguintes pontos negativos: falta de fiscalização, pouco tempo de organização, falta de colaboração dos alunos participantes das equipes, rivalidade e pouca participação dos professores envolvidos.

No que se referem a estes pontos, ressaltamos que como houve incidência de apenas uma resposta, portanto de um líder, é de se verificar que houveram equipes que sentiram dificuldade no evento ou por uma questão ou por outra.

Contudo a maioria observou e ressaltou mais positivities durante a realização do projeto, e, isso nos remete a entender que as expectativas foram suplantadas.

Quando questionados sobre quais modalidades deveriam ser inseridas, obtivemos o que segue:

Nove líderes, portanto 100% responderam que almejam a volta do handebol, que foi excluído neste ano por falta de tempo, alheio a nossa vontade. Ressalvando que o caso atípico da gripe H1N1 neste ano fez com que suprimíssemos os dias do evento, reduzido a 4 dias. Neste sentido, nos comprometemos para o próximo ano em fazer o máximo de esforço possível para não excluirmos nenhuma das modalidades sugeridas pelos alunos.

Das nove respostas, 77% querem que seja incluída a modalidade de bets e dois querem a inclusão da modalidade de queimada/caçador.

Outros dois líderes entendem que está muito bom da forma que vem sendo realizado.

As modalidades de bolita, futvôlei, Box e luta livre aparecem como anseio para que sejam incluídas nos anos seguintes por um dos líderes.

Esta avaliação com os líderes é importante, na medida em que pode ser observado o anseio dos alunos e as suas expectativas em relação ao evento, sendo reestruturado para o ano seguinte.

Observamos que em nenhum momento os alunos se pronunciam no sentido de modificar o formato deste projeto, levando-nos a entender que a antiga forma inter-salas ou inter-séries encontra-se completamente superada.

Todavia, cumpre-nos observar, a título de sugestão para os próximos anos, o engajamento maior de outras disciplinas escolares, uma vez que um dos grandes objetivos traçados é transpor o conhecimento de forma lúdica e envolver o maior número possível de alunos. Para efetiva participação dos alunos é preciso sugerir um maior número de atividades culturais interdisciplinares.

3 CONCLUSÃO

Após a implementação do Projeto na Escola, e pelos dados coletados pelos envolvidos, observa-se que os objetivos foram alcançados, uma vez que houve um planejamento rigoroso e estratégico para que as expectativas se efetivassem.

No enfoque da interdisciplinaridade tivemos o envolvimento de professores de diversas áreas de ensino, especialmente língua portuguesa e matemática, basta observarmos as modalidades de palestra e tabuada.

Neste aspecto frisamos a importância de tal envolvimento, pois os alunos percebem que podem desenvolver determinados assuntos de forma lúdica o que acentua a aquisição do conhecimento sistematizado.

Todavia, prevíamos um maior envolvimento da disciplina de Arte o que não se efetivou de fato. Informalmente pudemos constatar que os professores desta disciplina não se envolveram com a devida proeza pela pouca experiência ainda na área; fato que em anos posteriores poderá ser sanado.

A liderança e organização criou um quadro interessante para análise, pois de acordo com o aspirado, os alunos da 8ª série e do 1º ano do ensino médio, líderes desse contexto, assumiram posturas democráticas, priorizando discussões entre os componentes de suas equipes.

Neste sentido, no aspecto da liderança, atingiu-se os objetivos integralmente, podendo ser confirmada pelas respostas obtidas e acima mencionadas. O princípio democrático de sugestão, participação e decisão foi amplamente respeitado, fazendo com que todos se envolvessem como co-autores do processo.

No que se refere a visão da direção e equipe pedagógica, percebemos pelas observações feitas, que o projeto atingiu os objetivos e que atribuem o sucesso ao planejamento elaborado e a condução das atividades durante o desenvolvimento das atividades na semana cultural e esportiva.

As pessoas que aqui estiveram e que não fazem parte do quadro da comunidade escolar observaram o sucesso do projeto, especialmente no aspecto contributivo do desenvolvimento integral do educando.

Neste sentido, cabe ressaltar a visão da pedagoga convidada da Escola Olavo Bilac no que se refere a formação humana: *“tenha certeza de que hoje nasceram cidadãos com este projeto.”* (grifei).

A observação de uma profissional da Educação Física que atua na Faculdade Uniguaçu, também é importante retomar, haja vista que o projeto

tem o ponto de partida na Educação Física: *“Através das atividades desenvolvidas percebe-se que muitas atitudes incentivadas foram de extrema importância para o desenvolvimento integral de seus participantes”*. (grifei).

Apontamos como consideração final a cidadania como característica que perpassa por este projeto, visto que há uma intencionalidade para enfatizar a liderança e a autonomia dos alunos de maneira democrática para que se experimentem como sujeitos do processo educacional e não meros espectadores das atividades propostas.

Jogos e brincadeiras, intencionalmente planejados como estratégia de aplicação de conteúdos, são excelentes recursos didáticos indispensáveis no processo ensino-aprendizagem, para uma escola que procura o desenvolvimento de cidadãos críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E. **Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica**. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas. 1998.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/diretrizes/diretrizeseducacaofisica72008.pdf, acessado dia 24-08-08.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2002.

FREIRE, J. B. e SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004.

_____. **O Jogo: Entre o riso e o choro**. São Paulo: Autores associados, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. (ORG.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

MONTEIRO. V. A. A. **Psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem**, in: Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 114 - Noviembre de 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> acessado em 22.11.09.

NETO, C. A. F. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 3. Ed: 2001.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.